

Militares e Militaristas

ESTÁ o Governo, através de seu Ministro da Justiça, ameaçando o mandato de dois deputados federais pela Guanabara. Trata-se — e isso não pode ser coincidência — exatamente de dois jornalistas, novos dos de maiores méritos profissionais, intelectuais, civicos e morais do Brasil. O que na verdade se deseja punir nêles não é nenhum pretenso crime — que êles não praticaram crime algum —, mas exatamente a força das idéias, a juventude das atitudes, a coragem da crítica. O que se deseja punir é exatamente o que Hermano Alves e Márcio Moreira Alves têm de melhor para oferecer ao Brasil, que é a independência de espírito, o destemor patriótico e moral com que êles lutam contra o obscurantismo, a corrupção, o entreguismo, o militarismo e a conspiração ditatorialista que existe em certos setores dominantes.

Há um detalhe, nas razões que apresentou em sua defesa perante a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara o Deputado Márcio Moreira Alves, que acho gravíssimo. É questão apenas de uma palavra, é um só adjetivo que se alterou; mas nesse truque velhíssimo e barato de alterar o que alguém diz para acusar êsse alguém, está bem clara a má-fé dos que levaram o Ministro do Exército e depois, a rôgo, os outros Ministros militares, a assinar uma representação contra o deputado. Leia-se o que escreve Márcio:

«Os documentos apresentados pelos Ministros do Exército e da Marinha citam um trecho de meu discurso propositadamente deturpado. Dizem que acusei as «cúpulas militares». Na verdade, como se comprova da leitura das notas taquigráficas e da publicação do «Diário do Congresso», falei em «cúpulas militaristas». Nem todos os militares são militaristas. A maioria dos militares não é militarista. A distinção entre a honrada carreira militar e a criminosa deturpação do militarismo foi feita de maneira clássica por Rui Barbosa: «Entre o Exército e o militarismo vai um despenhadeiro. O militarismo é a canceração do Exército. Dedicado a êste, com a mesma firmeza que a tôdas as instituições do País, pesando-o como um elemento necessário da grandeza nacional, exatamente por isso estigmatizamos o falseamento de sua missão pelos interessados em desnaturá-lo».

É claro que não foi nenhum Ministro quem falsificou de maneira tão grave as palavras do deputado. Alguém o fez, e o fez para que êles, os Ministros, se sentissem diretamente atingidos como elementos das «cúpulas militares» a que o deputado não se referiu; e êsse alguém, seja militar, seja paisano, só pode ser uma figura das «cúpulas militaristas» que o deputado denunciou.

Já escrevi aqui: considero o discurso do Deputado Márcio Moreira Alves, que serviu de pretexto a tôda essa crise, um discurso infeliz, feito em um momento de indignação contra um crime estúpido praticado por certas autoridades militares — crime que, aliás, apesar de haver revoltado o Presidente da República, continua impune. Punição só se quer, só se pede, só se exige, para o deputado. E para se obter essa punição pratica-se um crime, que é o de falsificar o pensamento do deputado alterando maliciosamente suas palavras.

Pensem um pouco, senhores ministros militares: não é tempo de encerrar com um gesto de honrado bom-senso, êsse episódio infeliz?